

Figueira da Foz reviveu tradição dos marnotos



Apesar do tempo chuvoso, foram muitos os que se juntaram na salina "Corredor da Cobra" para manter viva a tradição da "despesca" **Página 15**

“Despesca” voltou ao salgado para preservar memórias

Reviver Autarquia e Figueira Sal recriaram tradição dos marmotos, num dia onde convívio e cultura deram as mãos



Mesmo com chuva a “despesca” realizou-se revivendo a tradição dos antigos marmotos



Marco Carreira, Pedro Oliveira e Vítor Brito, elementos da direcção da Figueira Sal

Bela Coutinho

As condições de lua e de marés permitiam que a “despesca” se fizesse no último sábado e, apesar da manhã chuvosa, a tradição voltou a repetir-se, na salina “Corredor da Cobra”, da Câmara Municipal, localizada em Armazéns de Lavos. A iniciativa, promovida há alguns anos pela autarquia, pretende divulgar à comunidade e visitantes um antigo costume que se praticava (e em alguns casos ainda pratica) nos viveiros naturais que abastecem o salgado e são alimentados pelas águas do rio, que entram por um cubo (espécie de comporta) e

que fica retida conforme as necessidades dos marmotos, até que seja feita a “despesca”, ou seja, o momento em que é esgotada para o canal, deixando o peixe “aprisionado” no vi-

Iniciativa envolveu a comunidade de Lavos, de Vila Verde e muitos visitantes que partilharam da experiência

Associação Figueira Sal resgata flamingo ferido numa asa

O flamingo com uma asa partida, chamou a atenção dos elementos da Associação Figueira Sal, que, «numa operação delicada», conseguiram apanhar a ave (com a colaboração da Polícia Marítima), e entregá-la

ao Centro de Reabilitação de Animais Marinhos em Quiaios, que o tratou. «Essa é uma das nossas tarefas, preservar este ecossistema», diz Pedro Oliveira. A ave, que não voa, vai ser entregue ao Zoo de Gaia.

veiro, que é depois recolhido por intermédio de redes. Antigamente esse peixe era leilado e a verba era uma ajuda para a sobrevivência dos marmotos no inverno.

Este ano a autarquia contou com a parceira da Associação Figueira Sal, cujo presidente considera «importante, manter essa memória, essa história que faz parte dos nossos genes locais». «Nós, enquanto associação de produtores de sal, temos esta missão de preservar e promover esta memória», disse. E apesar do mau tempo, Pedro Oliveira realça: «se queremos preservar a tradição, o clima faz parte. Se procuramos outras condições de tempo mais favorável para andar neste ecossistema, estamos a desvirtuar a sua essência e o que queremos é fazer exactamente como diz a história, para as pessoas sintam como era antigamente».

A ideia, prossegue, «é, além de preservar a memória, valorizar o momento, trazendo outras componentes: a gastronómica, a musical, o artesanato e outras», como a parceria com o Laboratório Maref, da Universidade de Coimbra, que «acrescenta a componente científica, lúdica, pedagógica, também ela muito importante para promovermos o ecossistema com mais credibilidade». Mas também, frisa Pedro Oliveira, «envolver toda a comunidade». «Temos gente de Lavos, de Vila Verde e outras freguesias e que são muito importantes para enriquecer e fazer o cruzamento de culturas e de amizade, pois a Figueira Sal quer promover essa confraternização, congregar este território do salgado», disse. No evento esteve presente o GRV com a elaboração do “cofo” (antigo cesto usado pelos marmotos), e o batel de sal, que a junta de Vila Verde está a preservar, além da comunidade lavoense, toda ela ligada ao salgado.

Vozes

Porque aderiram à “Despesca?”



Júlio Dias
73 anos / Lavos
Pescador reformado

“Participo porque gosto disto, tenho grandes amigos no Museu do Sal. Tínhamos um armazém que caiu com o temporal e desistimos, mas fui criado no sal e nas salinas”.



Adriano Ameixa
49 anos / Lavos
Pescador

“Adiro porque gosto, desde pequenininho que ando nesta vida. O meu pai já gostava de andar nos viveiros, e no rio. Agora é diferente de antigamente, mas continuo a gostar.”



António Freitas
65 anos / Paião
Reformado

“Desde crinaça íamos para a pesca, o meu pai ia de noite secar a vala com o balde e de manhã, com a vala escoada, pescava as enguias. Eu ia com ele e sempre gostei disto”.



Álvaro Graça
66 anos / Lavos
Aposentado

“Fui aqui criado nesta salina, o meu tio na década de 60 era o marmoteiro. Isto é um bichinho que temos cá na alma. No Verão era fazer o sal e no Inverno pescar nos viveiros. Ajuda a manter a tradição”.

